

Construção de feira termina em denúncias

ANA SA
de Planaltina

A construção de uma feira permanente em Planaltina de Goiás está causando polêmica. O Conselho de Desenvolvimento Municipal (Prodem) do município decidiu contratar uma equipe de auditores para apurar irregularidades na aplicação de R\$ 756 mil liberados pelo Banco do Brasil, para a construção da obra, por meio do Programa de Geração de Emprego e Renda da Secretaria do Trabalho do Distrito Federal. O dinheiro é oriundo do Fundo de Apoio ao Trabalhador (FAT).

Os feirantes começaram a suspeitar de irregularidades quando a presidente da Associação dos Feirantes, Ana Maria Rocha, requereu um novo empréstimo de R\$ 443 mil, para concluir a obra. Solicitaram, então, ao Prodem um levantamento nas aplicações do dinheiro. O órgão, integrado pela Associação Comercial, Banco do Brasil, Prefeitura, Câmara Municipal e entidades sindicais, descobriu inúmeras irregularidades na aplicação dos recursos.

Carro Uma delas é a compra de um automóvel Gol 1.000 e de vários eletrodomésticos (geladeira, fogão, tanquinho e tevê, além de bicicleta), no valor de R\$ 14.045, para um sorteio em favor da Associação dos Feirantes. "A compra foi feita com o dinheiro do empréstimo", acusou o feirante Raimundo Moura. O engenheiro responsável pela fiscalização da obra vai embolsar 20% sobre o valor total da obra. "É o engenheiro mais caro do Brasil", constata o feirante Francisco Pereira Filho, ao explicar que a categoria já pagou pelo projeto da obra.

O presidente da Associação Comercial, Nivaldo Domingos da Silva, assegura que a Associação comprou R\$ 25.725,21 de material para cobertura da obra, mas na nota fiscal consta que a compra está em nome da RMS Atacadista de Alimentos e Representação LTda, de propriedade do empresário Paulo Eugênio Fernandes de Souza.

O empresário é dono da Cerâmi-

ca Mil Bom LTda, cujo nome consta também em notas fiscais apresentadas como despesas da Feira Permanente. "Descobrimos recibos sem CPF, identidade ou endereço", afirma Nivaldo. Ele garante que o dinheiro do empréstimo serviu também para comprar peças para um automóvel Pampa, de propriedade de um feirante. A associação comprou também, com o dinheiro do empréstimo, 7.692 litros de óleo diesel, quando a entidade não dispõe de automóvel. Além da auditoria que será feita nas contas da Associação, o presidente da Associação Comercial vai registrar hoje, na Delegacia de Polícia, queixa-crime contra a presidente da associação, Ana Maria Rocha.

Acusada diz que processo é legal

A presidente da Associação dos Feirantes de Planaltina de Goiás, Ana Maria Rocha, nega qualquer irregularidade na aplicação do dinheiro do empréstimo. "Temos dinheiro em caixa para a conclusão da obra", assegura. Esclareceu, também, que requereu outro empréstimo para fechar os 511 boxes da Feira Permanente. Pelo projeto original, os boxes seriam abertos, mas os feirantes não estão gostando da idéia de ter de levar, após cada dia de trabalho, a mercadoria para casa.

Ana Maria Rocha confirmou que há notas fiscais emitidas em nome das empresas de Paulo Eugênio Fernandes porque ele comprou o material para a obra antes da liberação do dinheiro do empréstimo. "Quando recebemos o dinheiro, liquidamos essa dívida. Mas todo dinheiro do empréstimo está enterrado na obra", disse. (AS)

JORNAL DE BRASÍLIA 11 JUL 1996